



## **Estudo histórico-organizacional do uso de *tags* HTML**

*Organizational-historical study of the use of HTML tags*

### **Resumo**

Visitar sites não requer prática ou técnica, mas desenvolver e entender da área, é necessária uma boa carga de conhecimento prévio. Este texto visa explicar questões históricas vitais para explicar o modelo atual de codificação de uma página HTML, explicação de termos e elementos de codificação de páginas para internet, bem como uma breve visão sobre o futuro da área, apostando em novas tecnologias e novos conceitos.

**Palavras Chave:** HTML; história; internet.

### **Abstract**

*Browsing sites does not require practice or technic, but to develop and to understand the area, you need a good load of prior knowledge. This paper seeks to explain historical issues that are vital to explain the current model of encoding an HTML page, terms' explanation and code's elements for internet pages, as well as a brief overview of the area's future, investing in new technologies and new concepts.*

**Keywords:** HTML; history; internet.

## **<head> Introdução**

Desde seu surgimento, o HTML se destacou como principal forma de transmissão de conteúdo por vias virtuais. Seu intuito inicial era, em suma, troca de informações entre acadêmicos estadunidenses, desenvolvido por Tim Berners-Lee como forma de comunicação que utilizava a emergente internet. No início, a sintaxe utilizada era versátil e podia ser facilmente utilizada por pessoas sem familiaridade, sendo moldada à uma versão mais rígida após sua popularização e oficialização pela W3C, a *World Wide Web Consortium*, órgão que regulamenta os formatos utilizados na internet.

Com essa regulamentação, as *tags* (formato utilizado até hoje para definição de sintaxes no HTML) foram padronizadas, com o intuito de simplificar e familiarizar o futuro usuário, que antes não tinha um formato a seguir. A partir deste ponto, novas versões e correções foram acontecendo; atualmente estamos na versão 5 do HTML.

Como foco principal deste texto, as tags abordadas, que farão algo semelhante à uma linha do tempo, serão: <table>, <div> e as novas tags, <article>, <aside>, <footer> e <header>; tal linha não só visa mostrar a mudança entre as *tags*, mas também a necessidade da criação das mesmas, do ponto de vista do *design* e planejamento de tais conteúdos para web.

## **<body> Uma breve explicação sobre HTML**

HTML, sigla para *HyperText Markup Language*, foi desenvolvida com o intuito de troca de conhecimentos acadêmicos, mas com o advento da internet pública e moderna, tornou-se o principal meio de comunicação da web. Com a regulamentação da W3C, sua forma simples de codificação facilitou o uso e padronização, num meio que não possuía regras definidas quanto aos formatos utilizados, definidos por tags, funcionando da seguinte forma:

```
<comando> ... </comando>
```

Ao solicitar a função, é digitado <> (*chevron*, o parêntese agudo), que sinaliza o *browser* (navegador, como *Firefox*, *Internet Explorer*, *Safari*, *Chrome*, etc), que será utilizada tal linha de código, neste caso, o código fictício “comando” entre os sinais. Para sinalizar que o código deve ser interrompido, basta inserir uma barra no início do *chevron*, antes da palavra de código. Esta é a sintaxe básica do HTML.

Atualmente, o HTML conta com outros formatos periféricos, como o CSS (*Cascade Style Sheet*), que é usado para aplicar melhorias visuais, definindo a formatação do documento. Outro formato é o XML (*Extensive Markup Language*), voltada à transmissão de dados, e que é utilizada por exemplo, em notas fiscais eletrônicas. Como nota também, há o PHP (*Personal Home Page*, mas hoje conhecido como *PHP: Hypertext Preprocessor*), que é uma espécie de HTML, para uso de conteúdo dinâmico, como blogs.

Mas no início, as possibilidades em *layout* no HTML eram esparsas: era difícil formatar sua página e informações da forma necessária e/ou desejada, e a rigidez de sua codificação era refletida no visual dos sites da época, hoje apelidados de Web 1.0, pela sua simplicidade em

codificação e uso parco das tecnologias. A *tag* mais utilizada então, para organização e separação de conteúdo, bem como criação de menus e acessos rápidos em geral, era a `<table>`.

## **`<table>` A tabela: o que foi e como foi**

A *tag* `<table>` foi inicialmente concebida para aplicações semelhantes às do *Microsoft Excel*, para criação de tabelas em geral. Porém seu uso ficou mais conhecido como ferramenta de design de páginas, numa época inicial do HTML, até a popularização do CSS.



Figura 01 – Captura do site Uma Nova Era, exemplificando um site com uso de `<tables>`.

Seu funcionamento simples e aos *designers* irem além das tabelas e definirem menus e conteúdos diagramados de forma a criar uma visualidade mais agradável –comparado ao produzido naquela época, que eram simples textos corridos e seus *hiperlinks*, com menus bagunçados ou simplórios. Foi então, o primeiro respiro de *design* num HTML.

Porém, o uso de `<table>` deixava o site rígido, feio e pouco versátil: eles, por vezes, pareciam padronizados, criados numa mesma forma; não se podia dinamizar o conteúdo de uma forma satisfatória; transformava a experiência numa leitura enfadonha e bloqueada. Seu formato de codificação era levemente complexo, e isso podia trazer certa dificuldade em desenvolver um projeto menos convencional. Veja um trecho de programação, que será comentado:

```

<table align="left" bgcolor="#000000" border="0" bordercolor="#000000" cellpadding="0"
height="300" width="171">
  <tbody>
    <tr>
      <td background="inde/galxy1bl.gif" height="11" width="165">
        <p style="margin-top: 0pt; margin-bottom: 7px;" align="center"><b><font
color="#0000ff" face="Verdana" size="2">MENU</font></b></p>

```

```
</td>
</tr>
</table>
```

No código acima, pode se visualizar primeiro a abertura da *tag* `<table>` que serve para determinar que uma tabela será usada; ainda dentro desta *tag*, é definida a formatação da mesma, como por exemplo sua cor de fundo (*bgcolor*), cor de borda (*bordercolor*), etc; abaixo, as *tags* `<tr>` e `<td>` definem respectivamente as colunas e células da tabela; mais algumas formatações (*font color* e *face*, para determinar a fonte usada) e a finalização da tabela, com as *tags* sendo fechadas pelos comandos `</td>` e `</tr>`.

Era difícil, então, desenvolver um site com uma organização mais abstrata ou rebuscada: o recurso era limitado e complicado de lidar. Era necessário algo diferente.

## **<div> Divs: o que é e como é**

A *tag* `<div>` surgiu como uma ótima alternativa ao uso da `<table>`: sua formatação poderia ser moldada de maneira mais prática e livre, bem como facilitava a organização da página em geral.

Era simples agora para um codificador determinar áreas de seu *layout*, quer fossem no topo (*header*), no rodapé (*footer*), menus e outras aplicações variadas. Sua integração com o CSS, sobretudo o CSS 2, que incorporava ótimas melhorias à aparência em geral, o que auxiliava e permitia aos *designers* uma alta gama de possibilidades.

# Mein Name ist *Jonathan*. Ich *handfertige* Webseiten.

ABOUT

Ich bezeichne mich als Webdesigner und bin momentan zu Hause in Oberfranken. Während meiner Ausbildung zum Informatiker entdeckte ich meine Liebe zu Schrift und Design. Seitdem versuche ich mein Bewusstsein für Ästhetik und gutes Schriftbild unaufhörlich zu schärfen. Ich gestalte also Webseiten – echte Webseiten, keine Bilder von Webseiten. Browserbasiertes Design ist für mich selbstver-



```
<div id="top" class="container full clearfix">
  <div id="header" class="container grid twelve">
    <div class="grid three">
      <div class="logo">
```

Figura 02 – Captura do site Jonathan Krause, exemplificando um site com uso de `<div>` e suas aplicações recorrentes, como `id` e `class`.

Sua aplicação trazia também novos elementos, como “id” e “class”, que respectivamente eram a identificação da div (já que poderiam ser utilizadas divs sobre divs) e sua classe correspondente (que facilitava a formatação de algum elemento específico proveniente do CSS). O intuito era criar uma ligação entre tais funções ao CSS, permitindo modificações visuais.

O controle gerado por tal combinação era perfeito para os codificadores e *designers*, que poderiam definir onde e como o conteúdo se comportaria, assim como também seu aspecto visual. Desde então, juntamente com a evolução da internet, esse modelo de produção está atrelado ao que é chamado de web 2.0: dinamismo, integração e interatividade, provocados pela facilidade de criação e expansão da internet.

Mas ainda havia um pequeno ponto de observação, de melhoria, que está sendo explorado com o surgimento do HTML5, novas *tags*. Vejamos alguns exemplos.

### **<article> Article: para quê serve**

A criação de áreas de conteúdo é permeada por *divs*, muitas vezes sobrepostas e distribuídas como um intrincado emaranhado de camadas e camadas de códigos. A *tag* `<article>` vem para contribuir com o fim deste emaranhado: sua função é justamente definir esta área de conteúdo corrido/principal, fugindo desta “montanha” de dados gerados pelas *divs*.

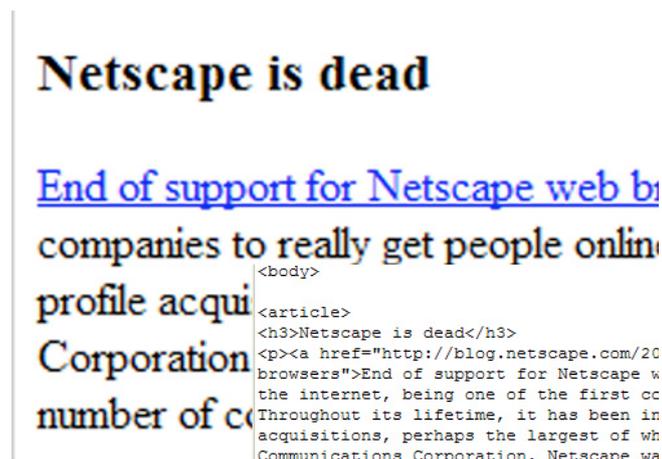


Figura 03 – Captura do site W3C e sua ferramenta de exibição da tag `<article>`.

My family and I visited The Epcot center this summer.

## Epcot Center

The Epcot Center is a theme park in Disney World, Florida

```
<p>My family and I visited The Epcot center this summer.</p>
<aside>
<h4>Epcot Center</h4>
The Epcot Center is a theme park in Disney World, Florida.
</aside>

</body>
</html>
```

Figura 04 – Captura do site W3C e sua ferramenta de exibição da tag `<aside>`.

Já para criação de conteúdo distinto, uma espécie de “coadjuvante” do conteúdo principal, foi desenvolvida a *tag* `<aside>`. Como a própria W3C sugere, esta tag deve ser usada para *sideboxes* (pequenas áreas de conteúdo lateral, com menor destaque). Ela facilita a divisão de conteúdo e posicionamento do mesmo, deixando o destaque principal em foco.

Tal uso é bastante recorrente em *blogs* em geral, seja para comportar os arquivos de postagens, APIs (aplicativos de sites externos), entre outros.

## **<header>...<footer> Header e Footer: para quê servem**

Também presentes com força no *design* atual de sites, o cabeçalho e rodapé, chamados de *header* e *footer*, receberam reconhecimento nesta nova fase do HTML: ganharam suas próprias *tags*, definindo assim um papel importante e funcional dentro da nova organização de documentos virtuais.

Assim sendo, suas funções são agora padronizadas, podendo vir a substituir as *divs* atuais que são usadas com tais propósitos.

## **</body> Considerações Finais**

Toda essa evolução mostra, de forma quase explícita, que a codificação HTML se tornou um modelo exemplar de construção e organização: com o passar dos anos, ferramentas que se viam difíceis de lidar, como a `<table>`, foram substituídas por sintaxes mais elaboradas e mutáveis, como a `<div>`, mas mais simples de se usar. Tal mudança exhibe a preocupação da organização que gerencia tais funções, a W3C, bem como os desenvolvedores de codificação *web*, com Tim Berners-Lee.

Esta alteração está novamente acontecendo, mas dessa vez não por necessidade de melhor desenvoltura da ferramenta, mas agora em fator organizacional: o uso das *divs*, apesar de satisfazer o *designer* em sua totalidade, podendo alterar, formatar e utilizar tal *tag* de diversas formas, trazia um formato organizacional pobre e infeliz, obrigando-o a empilhar *divs* sobre *divs*; um código menos “amarrado” poderia tornar-se caótico.

Com isso, a criação de rótulos mais genéricos para áreas mais comuns aos sites permitirá *layouts* tão ou mais criativos e visualmente interessantes, sem comprometer a codificação dos mesmos, sem códigos complexos ou linhas intermináveis de organização de *tags*.

Vale salientar que o HTML5 ainda encontra-se em desenvolvimento, mas que as *tags* citadas já funcionam nos *browsers* mais recentes. A W3C ainda não recomenda o uso de tal tecnologia, porém novos projetos surgem dia após dia demonstrando o novo poder que a internet possui. Tudo graças à uma “arrumadinha”.

## Referências

RAGGET, Dave. **Raggett on HTML 4**. Addison-Wesley's, 1998.

RAGGET, Dave. **HTML working group charter (2000–2002)**. World Wide Web Consortium, 2002. Disponível em: <<http://www.w3.org/MarkUp/2000/Charter>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

RAGGET, Dave. **HTML working group charter (2002–2004)**. World Wide Web Consortium, 2004. Disponível em: <<http://www.w3.org//2002/05/html/charter>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

PEMBERTON, Steven; MERRICK, Roland. **HTML Working Group Roadmap**. World Wide Web Consortium, 2008. Disponível em: <<http://www.w3.org/MarkUp/xhtml-roadmap/>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

DUBOS, Karl. **HTML5, one vocabulary, two serializations**. World Wide Web Consortium, 2008. Disponível em: <<http://www.w3.org/QA/2008/01/html5-is-html-and-xml.html>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

SICA, Carlos. **HTML: Fale a Linguagem da Internet**. 1 ed. Maringá - PR: Independente, 1997. 50 p. 500 vol. vol. 1.